



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Projeto de Azeredo controla a internet

Tenho pelo senador Eduardo Azeredo apreço e respeito. Mas lamento que, na condição de relator da reforma eleitoral, Azeredo esteja prestando um péssimo serviço à democracia brasileira, ao propor restrições de propaganda política nas campanhas eleitorais pela internet. Segundo recentes declarações, o senador considera que "a internet é rádio, TV e jornal ao mesmo tempo. Precisa ter regulação".

Essa concepção de controlar a utilização de internet em campanhas eleitorais, e na vida cotidiana das sociedades, só existe, atualmente, em dois países (importantes): Irã e China. Quem não viu a tentativa do governo iraniano de bloquear a internet durante as últimas eleições naquele país? Uma vergonha.

De uma forma mais sutil, é mais ou menos isso o que deseja nos impor o senador mineiro Eduardo Azeredo: controlar a liberdade! Liberdade, senador, não permite controle de nenhuma forma. Liberdade é a essência da democracia. Liberdade não tem adjetivos ou substantivos. Liberdade não tem sinônimo. Liberdade, É LIBERDADE. E nos regimes democráticos a liberdade não é controlada. Cada cidadão é responsável pelo que faz e fala. Todos são iguais. Por isso a liberdade não admite regulamentação.

Por que tentar regulamentar a liberdade de expressão? Por que restringir o debate, dando-lhe regras? E daí, se a internet é rádio, jornal e tv ao mesmo tempo? Em nenhum lugar do mundo existe o que o senhor quer introduzir em nosso País.

Um dos instrumentos da vitória de Obama contra o poderio econômico dos Bush e dos republicanos foi exatamente a campanha totalmente livre feita pela internet, obviamente sem as restrições à liberdade desejadas por Vossa Excelência. Nos Estados Unidos e na Europa não existe justiça eleitoral.

Não existem restrições. Caso o candidato seja ofendido, que vá para a justiça comum.

Se um projeto como o do senador Azeredo fosse apresentado em qualquer país verdadeiramente democrático ia acontecer somente uma coisa: nada. Salvo as críticas na mídia e na sociedade de modo geral.

O brasileiro precisa aprender a ser livre. Vamos deixar as pessoas serem competitivas! É a justiça que deve mediar os conflitos, e não regras que só atrapalham e infernizam a vida do cidadão! Por isso, por favor, basta de regras que não levam a lugar algum. Nosso sistema de regras eleitorais engessa ideias e debates, e o senador ainda deseja regulamentar mais ainda? Mais o quê, senador? Basta de atraso!!!

Lamentável, atrasada, fora de época a palavra restrição, como deseja Azeredo ao tentar regulamentar o uso da internet nas campanhas políticas. De minha parte e, espero, de toda a sociedade brasileira, o parlamentar mineiro terá a mais ferrenha oposição a esse projeto, que não cabe na atualidade, e, portanto, totalmente desconectado do mundo real e de tudo o que significa a internet para a humanidade.

O cidadão que, por ventura, não tiver respeito pela democracia, deve ser punido, sim, mas jamais com a restrição que Sua Excelência tenta nos impor. Liberdade sempre. Liberdade sem discussão. Liberdade absoluta.

Espero que a bancada mineira no Congresso Nacional, particularmente os representantes de Juiz de Fora, deputados Júlio Delgado e Paulo Delgado, não permita que essa proposta de regulamentação da internet seja aprovada e comecem, já agora, a se posicionar contra.

Regulamentar a internet é jogar o Brasil na reserva do mercado do atraso.

O.P.

Gripe A: mortes investigadas

• Região tem três óbitos suspeitos de ter sido causados pelo vírus H1N1

Três mortes por suspeita de Influenza A (H1N1) estão sendo investigadas na região: a de uma grávida, de 22 anos, em Barbacena, de outra gestante, 27, em Viçosa, e de um homem em Além Paraíba. Até o momento, Minas Gerais não tem nenhum óbito decorrente da nova gripe confirmado laboratorialmente. Dos 171 casos da doença comprovados no Estado, cinco são na Zona da Mata, mas nenhum em Juiz de Fora. No País, são 170 mortes em função da nova gripe.

De acordo com boletim divulgado pelo Comitê Municipal de Enfrentamento da Influenza A, até a última sexta-feira, Juiz de Fora tinha 21 pessoas internadas com síndrome respiratória aguda. Cinco pacientes encontravam-se em estado grave, no CTI: um homem, de 48 anos, está no HPS; uma mulher, 44, no Hospital Monte Sinai; e outras três mulheres, (de 34, 43 e 48 anos), sendo uma gestante, no Hospital João Penido.

VOLTA ÀS AULAS

Mesmo com o aumento do número de casos suspeitos em Juiz de Fora, os estudantes retornam essa semana às salas de aula. Os alunos do Estado voltam às escolas amanhã, enquanto os matriculados da rede municipal retomam as atividades na

quarta-feira. Em entrevista coletiva realizada na última sexta-feira, o subsecretário de Urgência e Emergência, Cláudio Reiff, afirmou que a decisão não teria sido motivada por fatores epidemiológicos, mas sim por questões logísticas de distribuição de material e treinamento de educadores.

Amanhã, diretores das redes pública e privada participam de aula expositiva sobre as condutas preventivas a serem adotadas dentro dos colégios. Os programas da Secretaria de Assistência Social que estavam com trabalhos suspensos também voltam a funcionar na quarta-feira. As escolas particulares têm autonomia para decidir sobre a data de retorno.

Também foi confirmada a criação de um ambulatório de referência à Gripe A em Juiz de Fora. O serviço funcionará no prédio do antigo Pronto Socorro, na Avenida dos Andradas, e servirá de apoio às equipes de monitoramento da nova gripe. A unidade, que atenderá como consultório apenas para pacientes referenciados com suspeita da doença, deve entrar em operação dentro de 15 dias.

EVENTOS

Durante a coletiva, o subsecretário de Vigilância em Saúde e presidente do Comitê Municipal, Ivander Mattos Vieira, reafirmou a proibição de eventos com mais de 800 pessoas. O público-alvo (de Juiz de Fora ou de outras áreas) também servirá como critério para a liberação ou proibição de festas e similares no município. A lista com os eventos adiados deve ser divulgada amanhã.

PONTO DE VISTA

É de todo duvidosa a escolha das autoridades sanitárias em relação ao antigo Pronto Socorro Municipal, principalmente quando está em tela a localização do espaço rigorosamente protegido contra infecções de diversas naturezas.

Aquele velho Pronto Socorro, praticamente

abandonado nos últimos anos, é um acúmulo de sujeira, de insetos (ratos e baratas). Não bastassem essas limitações, está próximo a unidades de ensino e, - mais grave - é frontal a um ambulatório infantil. Tudo recomenda a inconveniência desse endereço de combate à Gripe Suína.